

# Banco Central anuncia mais arrocho

O Banco Central precisará arrochar mais a política monetária, ao longo deste mês, para cumprir as metas de expansão da moeda acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Nos dois primeiros meses do ano, a base monetária — emissão primária de moeda — cresceu 3,9% e precisará sofrer queda de 1,8% em março, contra a projeção de expansão de 0,9% do orçamento monetário, para que o Banco Central cumpra a meta de crescimento trimestral de apenas 2%. Portanto, o Banco Central e o Banco do Brasil deverão contrair ainda mais as suas aplicações.

Os dados do Banco Central reafirmam que o setor produtivo da economia continua a sofrer mais com o rigor da política monetária do que o setor especulativo. Enquanto o Banco do Brasil, por exemplo, já reduziu em Cr\$ 187,2 bilhões o saldo dos seus empréstimos nos dois primeiros meses do ano, o Banco Central voltou a injetar, somente em fevereiro, mais Cr\$

908,9 bilhões nas instituições intermediárias do "open-market". Na prática, o setor produtivo pagou, no mês passado, mais impostos para o Tesouro acumular superávit de caixa mensal de Cr\$ 1,02 trilhão e o Banco Central utilizou quase todos esses recursos da arrecadação tributária para cobrir a especulação exagerada no "open", o que gerou duplo efeito inflacionário — elevou os custos de produção de bens e não contribuiu para contrair a oferta monetária.

Com a distribuição de sacrifício maior para o setor produtivo, o Banco Central informou que, em fevereiro, a expansão dos meios de pagamento — papel-moeda em poder do público e mais depósitos à vista no Banco do Brasil e nos bancos comerciais — não passou de 1%, contra a inflação de 12,3%. Assim, segundo o Banco Central, "o estoque real de moeda sofreu contrações de 13,8% e 42,6%, em fevereiro e em 12 meses, respectivamente, demonstrando compatibilidade

com a política monetária em execução, que visa adequar a liquidez da economia ao objetivo de desaceleração do processo inflacionário".

Porém, setores do próprio Ministério da Fazenda condenam a política de open do Banco Central, ao lembrarem que em dezembro já houvera a injeção de Cr\$ 1,36 trilhão líquidos e, no dia 8 do mês passado, a autoridade monetária comprou Cr\$ 1,45 trilhão de Letras e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (LTN e ORTN) justamente para aliviar a pressão dos financiamentos de posições do mercado sobre a oferta de moeda. Na opinião destas fontes, se o Banco Central cortar o excesso de proteção ao open, o setor produtivo pode ganhar margem de liquidez, mesmo com o rigor da política monetária. Nos dois primeiros meses do ano, os meios de pagamento acumularam queda de 3,5% em seu saldo e o Banco Central precisará cortar mais 0,3% em março para executar a meta do FMI de redução do trimestre de 3,8%.